



# ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DA

# COVILHÃ

ACTA N.º 08/2008

DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2008  
INICIADA ÀS 14 HORAS E 35 MINUTOS. CONCLUÍDA ÀS 17 HORAS E 10 MINUTOS.

---

<b>SUMÁRIO:</b>	<b>FL.</b>
- ABERTURA.....	<b>02</b>
- ANTES DA ORDEM DO DIA .....	<b>05</b>
- ORDEM DO DIA.....	<b>07</b>
- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.....	<b>12</b>
- ENCERRAMENTO.....	<b>12</b>

**ACTA N.º 08/ 2008**

**ABERTURA**

Aos doze dias do mês de Dezembro de dois mil e oito, nas instalações da Assembleia Municipal sitas na Rua Conde da Ericeira, em Covilhã, reuniu em Sessão Ordinária a Assembleia Municipal do Concelho da Covilhã, sob a presidência do Ex.mo Senhor **Dr. Carlos Manuel de Abreu Mendes Pereira** com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS**

**1. PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

**2. PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

- 2.1** - Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da Actividade e Situação Financeira do Município;
- 2.2** - Proposta de Orçamento, Grandes Opções do Plano, Plano Plurianual de Investimento, Plano de Actividades e Mapa de Pessoal da Câmara Municipal da Covilhã para o ano 2009;
- 2.3** - Terceira Revisão Orçamental de 2008.

A sessão foi secretariada pelo 1.º e 2.º Secretários, respectivamente Senhores Victor Manuel Garcia Rebordão e Carlos Alberto Matos Mendes. -----

Responderam à chamada os Excelentíssimos Senhores: **Dr. Luís Manuel Carreira Fiadeiro, Joana Filipa Real Sardinha, Prof. Bernardino Gata da Silva, Dra. Maria do Rosário Figueiredo Gomes de Brito, Prof. Doutor João Carlos Ferreira Correia, José Manuel dos Santos Santarém, Dr. Carlos Alberto Gil Ferreira, Dra. Maria da Ascensão Albuquerque Amaral Figueiredo Simões, Dr. Domingos Sousa Beato, João Manuel Pinto, Dr. José Curto Pereirinha, Romeu Miguel Serra Afonso, Dr. Jorge Manuel Roque Batista Fael, João Manuel Barqueiro Lanzinha, Pedro Nuno Cunha Leitão, Dr. Rui António Nabais Cordeiro Lourenço, Ricardo Emanuel Proença Abreu, Dr. José Simões Soares, Dr. David José Carriço Raposo da Silva, Dra. Ana Maria de Jesus Monteiro, Prof. Vítor Manuel Reis Silva, Dr. Carlos Manuel Esteves de Sousa, Dra. Maria Filomena Palma Cordeiro Pires Figueiredo Gomes, Isilda da Silva Barata, Eng.º Francisco José Puebla Simões, Rui Manuel Cruz Ferreira Amaro, Luís Filipe de Matos Pais e os Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, José Luís Antunes Campos (Aldeia de S. Francisco de Assis), João Luís Martins Gomes (Aldeia de Souto), Jerónimo Carvalho Barata (Barco), Prof. José Joaquim Pinto de Almeida (Boidobra), José Manuel Escodenga Nunes (Canhoso), José Martins Carrola (Cantar - Galo), António Geraldes Ramos (Casegas), Paulo Jorge Alves Rodrigues (Cortes do Meio), Carlos Francisco (Coutada), Carlos do Carmo Martins (Conceição), António Manuel Garcia Rebordão (Santa Maria), Dr. Victor Manuel Tomás Ferreira (São Martinho), Victor Manuel Garcia Rebordão (São Pedro), José Duarte Minhoto (Dominguiso), Enf. António Mendes Paulo (Erada), Enf. Paulo Jorge Canaveira Alves Tourais (Ferro), António Canário Marques da Silva (Orjais), Joaquim Carvalheira dos Santos (Ourondo), Leonor Cristina Adriano Lopes Cipriano (Paul), José do Nascimento Curto Costa (Peraboa), Fernando José Gonçalves Casteleira (Peso), Fausto Herculano Branco Baptista (S. Jorge da Beira), José Rafael Lourenço Ferreira (Sarzedo), Dr. Jorge Manuel da Cruz Ramos Silva (Sobral de S. Miguel), Carlos Alberto de Matos Mendes (Teixoso), Dr. Carlos Manuel de Abreu Mendes Pereira (Tortosendo), Enf. António João dos Reis Rodrigues (Unhais da Serra), Arménio Marques Matias (Vale Formoso), João Casteleira Ferreira (Vales do Rio), Armindo Fonseca Geraldes Rosa (Verdelhos) e Dr. João Paulo Gomes Baptista Lopes (Vila do Carvalho). -----**

Não compareceram os Excelentíssimos Senhores: **Dr. Artur Campos Meireles da Fonseca, Dr. João Rosa de Almeida, Eng.º José Miguel Ribeiro de Oliveira, Enf.ª Ana Maria dos Santos Lebre Brito e Dr. Carlos José Jesus Duarte Mineiro.** -----

Verificada a existência de “quórum”, o Excelentíssimo Presidente da Mesa deu por **iniciados os trabalhos da presente sessão.** -----

**PRESENÇAS DA CÂMARA**

--- Estiveram presentes: o Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal, os Senhores Vereadores: Eng.º Victor Manuel Abrantes Marques, Prof. João Manuel Proença Esgalhado, Dr. Luís Miguel Fonseca do Nascimento, Dr. Luís Manuel Fino Gil Barreiros, Rui Paulo da Silva Rosa e a funcionária que apoia a Assembleia Municipal, Chefe de Secção Olinda Maria Alves Quintela Barata Carrola. -----

**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

**EXPEDIENTE**

- Ofício N.º 593-288153/X do Grupo Parlamentar “Os Verdes” a informar que apresentou aditamentos à Proposta de PIDDAC para 2009, onde propôs a Electrificação da Linha da Beira Baixa e a Despoluição do Rio Zêzere;
- Ofício Circ. N.º 130 da ANMP - Associação Nacional de Municípios Portugueses a dar conhecimento de um Parecer sobre a Proposta de Lei do OE/ 2009 e de um documento referente ao QREN;
- Ofício da Fundação Felício Mendes apresenta uma síntese do trabalho desenvolvido e remete listagem dos alunos que beneficiaram de apoio.

--- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia informou que foi pedido parecer à CCDR Centro, quanto às dúvidas surgidas na última Sessão. Mas, que a resposta oficial ainda não chegou e que a CCDR Centro vai agendar os assuntos propostos para uma próxima reunião Jurídica.

De seguida, o Senhor Presidente, antes de dar a palavra aos Membros no Período de Antes da Ordem do Dia, disse: “Queria aqui fazer, apenas, uma breve alusão, expressar e por à consideração, dos Senhores Deputados, um Voto de Pesar pela morte do Covilhanense António Alçada Baptista.

Como sabemos, foi um grande escritor do século passado, um grande escritor e ensaísta. Entre as várias acções que ele desenvolveu, era um filho da Covilhã, um grande Homem de letras, do nosso País. Por isso ia colocar à consideração, dos Senhores Deputados, um Voto de Pesar que seria, depois, enviado à Família em nome da Assembleia Municipal”. -----

--- O Senhor Prof. Bernardino Gata disse: “Pedi a palavra para falar do Covilhanense e nosso querido António Alçada Baptista.

Penso que a Assembleia Municipal tem que ser, também, o areópago por excelência onde se pode falar de um Covilhanense emérito, de um Covilhanense que amou profundamente a sua terra.

Eu tive o privilégio de, três ou quatro vezes na minha vida, quase “en passant”, ter estado com o Senhor Dr. António Alçada Baptista.

Lembro-me que nos idos de 1976, 32 anos passam sobre esta data, na quinta de um amigo comum, eu fui convidado como vereador da Câmara pelo então Presidente, Senhor Augusto Lopes Teixeira, não consigo ver bem se foi em 76 ou no principio de 77, sei que era Inverno e sei que estivemos numa quinta de um amigo comum e sei que estivemos toda a tarde encantados, fascinados e deliciados com a forma de estar, de pensar, de transmitir e de contar do António Alçada Baptista. Que falava sempre com afecto, com ternura, sem acidez, nem acrimónia, naquela história dos Capuletos e dos Montéquios, ele falava sempre sobre Portugal e sobre a Covilhã e a forma como falava rescendia aos sabores da Beira, aos seus nós e laços que ele depois escreveu como livro, com uma fraseologia e uma semântica de quem ama. Como sabem, António Alçada Baptista, cantou muitas coisas, mas cantou sobretudo duas coisas: as mulheres, a mulher e os afectos e escreveu livros que, ainda hoje, são livros únicos na história do País. As duas peregrinações do interior, quer as reflexões sobre Deus, quer o Anjo da Esperança, são livros que devíamos ainda visitar e são livros onde ele fala, repito, sem acrimónia, nem acidez, sobre, por exemplo, a estratificação social da Covilhã, sem ofender, mas dizendo o que era, o que era o patrão, o que era o operário, o que era o pobre e o que era o rico e dizendo de uma forma sublime e falando das suas tias, dos seus familiares, com a ternura e com os afectos mas, também, com a ironia própria das grandes almas. Nessa tarde ele dizia que tinha... ele não era um homem de fabricar livros, de fazer livros como se fazem tecidos a metro e dizia ele que tinha já o estatuto dos grandes ociosos e só as grandes almas são capazes de dizer uma coisa destas e de fazer ironia com Deus e de fazer ironia com o Anjo, com o seu Anjo da Guarda. E, notável é, de facto, nós pensarmos que este homem foi um dos vultos literários mais eminentes do século passado.

Foi um homem que também foi político, sabem? António Alçada Baptista foi candidato pela oposição, por duas vezes, em 61 e em 69, foi candidato pela oposição ao Regime anterior. Depois fez um livro que quase o ia ostracizando, quase o ia anatemizando, o anátema dos homens que falavam com Marcelo Caetano. Ele escreveu, depois, um livro sobre as conversas com Marcelo. Ele foi um homem e um Cidadão do Mundo, ele foi um homem querido em Portugal e no Brasil e no Mundo inteiro. Ele foi um homem que merece da parte da Covilhã, e a Covilhã saberá faze-lo, todos os encómios, todos os louvores, todas as recordações, todas as memórias e eu ia sugerir, não está aqui o Senhor Presidente da Câmara, mas, a quem está presente, que, de imediato, fosse dada à Biblioteca Municipal o nome Biblioteca António Alçada Baptista. Sem, naturalmente, retirar outras iniciativas que podem ser levadas a efeito, nomeadamente em 2010, salvo erro, celebram-se 140 anos da Elevação da Covilhã a Cidade, e estabelecer-se uma égide de António Alçada Baptista. Porque, Meus Senhores, raramente uma Cidade tem o privilégio de ter como seu filho um homem da envergadura cultural, intelectual, afectiva, civilizacional e de filho da Covilhã, como António Alçada Baptista.

Curvo-me, curvemo-nos todos, perante a sua memória". -----

Tendo de seguida apresentado um Voto de Pesar (**doc. 1**). -----

--- De seguida o Senhor Presidente da Mesa disse que não vê qualquer inconveniente, porque é um voto universal e não há qualquer alusão politica pelo que colocou à votação o **Voto de Pesar seguido de um minuto de silêncio pelo falecimento do Senhor Dr. António Alçada Baptista** foi o mesmo **aprovado por unanimidade**. -----

**APRECIÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ACTAS N.º 06 e 07  
DAS SESSÕES DE 19 DE SETEMBRO E 21 DE NOVEMBRO DE 2008**

--- Submetidas as actas, previamente enviada por fotocópia a todos os membros convocados, à apreciação, não houve intervenientes. -----

- Colocadas as **Actas n.º 06 e 07** à votação, foram as mesmas **aprovadas: por maioria com 55 votos a favor e 3 abstenções (Senhores: Dr. Jorge Fael, Prof. Víctor Reis Silva e Dra. Ana Monteiro)**. -----

**INTERVENÇÕES**

--- O Senhor Dr. Jorge Fael fez uma Declaração Política sobre a Actividade Municipal (**doc. 2**). -----

--- O Senhor Dr. Luís Fiadeiro apresentou uma Moção “Regime excepcional de pagamento de dívidas fiscais” (**doc. 3**). -----

- Colocada a Moção à votação, foi a mesma **aprovada por maioria, com 48 votos a favor e 10 abstenções (PS, CDU e BE)**. -----

--- A Senhora Dra. Ana Monteiro referiu-se à RUDE (**doc. 4**) e apresentou uma Moção “Pela suspensão do actual sistema de avaliação e pela qualidade da Escola Pública” (**doc. 5**). -----

- Colocada a Moção à votação, foi a mesma **aprovada com 12 votos a favor (PSD, CDS, PCP e BE), 7 votos contra (PS) e 35 abstenções (PSD)**. -----

--- O Senhor Prof. Reis Silva chamou a atenção da Câmara Municipal para as condições do Pavilhão Municipal existente na Freguesia do Paul (**doc. 6**). -----

**ORDEM DE TRABALHOS**

--- Submetida a Ordem de Trabalhos à votação, foi a mesma **aprovada por unanimidade**. ----

**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

**2.1 - INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO**

--- Foi presente um ofício, a informar que foi dada continuação às acções objecto da última informação, e o Mapa de Envio Obrigatório à Direcção Geral do Orçamento que fica a fazer parte integrante da presente acta, ficando para os efeitos legais arquivado em pasta própria. -----

--- O Senhor Prof. Reis Silva disse que mais uma vez o Executivo não cumpre a Lei (**doc. 7**). -----

--- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia usou da palavra para Defesa da Honra e disse: “Já estamos habituados, pela parte que me toca, a que o Senhor fale de cor e a que diga improperios.

Quanto ao funcionamento da Assembleia Municipal, e ao modo como o Presidente rege e faz com que a Assembleia funcione, quero-lhe dizer que ela funciona segundo regras. Regras que estão explícitas no próprio Regulamento, regras que estão explícitas na Lei e regras das quais resulta a eleição do Presidente pela maioria dos Membros que também foram Eleitos pelo Povo.

Portanto, o Presidente da Assembleia está aqui Eleito, indirectamente, pelo Povo deste Concelho e faz cumprir as regras neste Concelho e faz cumprir aquilo que o Povo quer para este Concelho, que é o desenvolvimento.

Quanto a que haja aqui correias de transmissão, o Senhor está enganado, assim como com ilegalidades, o Senhor também está enganado e por estar enganado e se tiver dúvidas dos enganos pode recorrer às Instâncias que bem lhe aprouver para denunciar as ilegalidades que aqui são cometidas e se alguma delas vier de encontro àquilo que o Senhor diz e vier em prol da destituição do Presidente, ele será destituído segundo a Lei. Agora, ele está aqui por vontade do Povo, é evidente que não é pela sua vontade, também não pretendemos isso. Também não pretendemos isso e muito longe está a nossa maneira de pensar, relativamente à sua. Agora, o Senhor, vir aqui com esses improperios, em relação à minha pessoa, é que está errado.

E, já agora quero-lhe dizer mais, dizer-lhe que, relativamente a ilegalidades, da última Assembleia, ainda estamos para as ver, porque eu não fiquei parado e tomei as medidas devidas, que foi enviar para as Instâncias que eu acho que devem informar, CCDR, nessa altura o Senhor será informado, venha o resultado que vier. Já lhe disse na última Assembleia, não estou nada preocupado, porque sei que não cometi ilegalidade nenhuma, disso tenho a certeza absoluta. E, tanto que não são tão lineares como o Senhor pensa, porque o Senhor pensa mais linear do que eu e aí quero-lhe dizer, precisamente, que se fosse tão linear, a decisão já teria vindo e não veio porque há dúvidas e é necessário esclarecer, quero-lhe dizer precisamente isso”. -----

--- O Senhor João Pinto interpolou o Senhor Prof. Reis Silva dizendo: “Os Senhores podem dizer o que entendem, estamos em Democracia.

Se estivesse cá o Estaline, um dos vossos Patronos, não acontecia isso. Não está. Vivemos em democracia, pode dizer o que entender.

O Senhor, pode repetir uma mentira, as vezes que quiser, no intuito da tornar verdadeira mas, pela minha parte, não a deixarei passar.

Queria-me reportar, concretamente, às afirmações que os Senhores vêm fazendo, há longo tempo, de 100 milhões de euros de endividamento da Câmara. O Senhor voltou a repetir, aqui hoje, esse número. Temos aqui um documento, que a Câmara envia mensalmente, que todos recebemos, onde podemos verificar que os valores da dívida, considerados empréstimos. Os valores mais sonantes, e que representam o endividamento da Câmara, dizem respeito a uma verba de 43 milhões e outra de 26 milhões, temos aqui 69 milhões de euros. Eu gostaria de saber, das duas uma, ou a Câmara tem vindo a fazer uma gestão magnífica e adequada à realidade e baixou o endividamento ou então qualquer coisa está errada. Será que este documento é enviado para o Departamento de Estado respectivo e é um documento falso? Não corresponde à realidade? Por outro lado o Senhor referiu também a dívida à EDP, a dívida à EDP, tanto quanto eu sei, é uma dívida que vem de há muitos e muitos anos que tem juros acumulados e que passou por um determinado Mandato que não o resolveu. Esta Câmara conseguiu resolver e está a amortizar. É uma verba que os Senhores não deviam falar, porque sabem qual é a origem. Aliás, na altura, discutiu-se bastantes vezes, nas Assembleias Municipais onde estava a sua colega e camarada Isaura Reis, sobre esta questão e o Senhor devia ter um conhecimento aprofundado sobre aquilo que está a falar para poder elucidar-nos e não lançar a confusão”. -----

--- O Senhor Prof. Reis Silva respondeu: “Muitas vezes as nossas dificuldades é que... enfim, muitas vezes não temos a formação académica adequada, para ler os quadros. Posso ter errado. Assim como, posso fazer a minha leitura do único papel que a Câmara apresentou, como relatório, da sua Actividade Municipal e Financeira.

Porque aquilo que a Lei diz..., e já agora, o Senhor Presidente da Mesa podia pedir, também, o parecer à Comissão Regional, quanto ao dever do Presidente da Câmara apresentar ou não o relatório da Actividade Municipal à Assembleia Municipal.

Já agora, faça-lhe essa sugestão. Ficamos sem dúvidas quanto a isso. Porque, andamos sempre a falar no mesmo, temos que esclarecer isto de uma vez por todas é obrigado ou não obrigado, ou é facultativo? Eu penso que deve, também, pedir, se o desejar, esse parecer.

E, não insultei ninguém na minha intervenção. Posso ser mais rude na linguagem, mais incisivo. Mas, não tenho o hábito de insultar seja quem for.

Quanto ao dinheiro, o Senhor Deputado Municipal, tem no mapa 119 milhões de euros quase 120 milhões, não tem? Se, retirando a Câmara, depois a seguir, o que é que retira? Retira as excepções, não é? Reduz as excepções mas, não deixou de dever o dinheiro, continua a devê-lo, apesar de não contarem para a dívida, para o endividamento Municipal, não é? Para o tal limite do endividamento. Mas, a Câmara deve-os de facto! Deve-os! Está no mapa! Não contam essas excepções, não contam é para o limite de endividamento, mas deve! A Câmara deve de facto esse dinheiro. Assim como, Senhor Deputado, o facto da Câmara, neste mapa, retirar as partes de capital, isso não significa que a Câmara não continue a dever o dinheiro, continua a devê-lo! Daí, pelas minhas contas, ter chegado a esse valor da dívida. São os números e é aquilo que o mapa diz”. --

**2.2 - PROPOSTA DE ORÇAMENTO, GRANDES OPÇÕES DO PLANO, PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTO, PLANO DE ACTIVIDADES E MAPA DE PESSOAL DA CÂMARA MUNICIPAL DA COVILHÃ PARA O ANO 2009**

--- Na sequência da deliberação da Câmara Municipal, tomada na reunião de 21 de Novembro de 2008, foi presente à Assembleia Municipal o assunto acima identificado, que lhe foi remetido para efeitos do disposto na alínea b), do n.º 2, do artigo 53.º, conjugado com a alínea a), do n.º 6, do artigo 64.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, através do ofício n.º 10402 de 2008.11.25 e seus anexos. -----

- Este documento que se dá como inteiramente reproduzido na presente acta, fica para todos os efeitos legais arquivado em pasta própria existente para o efeito. -----

--- Usou da palavra o Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal, que justificou a apresentação da proposta, com fundamento no cumprimento da Lei e prestou informação, através de uma apresentação com "Data Show", acerca das diversas actividades: financeiras, de investimentos e das obras em curso, no Concelho. -----

--- Submetido o assunto à apreciação, foram intervenientes os Membros: Senhora Dra. Ana Monteiro (**doc.08**); Senhor Prof. José Pinto (Boidobra) referiu que continua sem perceber o porquê de as Juntas de Freguesia não receberem uma cópia deste documento que considera fundamental para a planificação anual das Freguesias. De seguida disse que as intervenções a ser feitas na sua Freguesia, estruturantes para o desenvolvimento da Boidobra, deveriam merecer uma referência neste documento, para serem vinculativas. Mas que apesar de todas as objecções irá votar a favor porque continua a acreditar nos homens; Senhor Prof. Reis Silva (**doc.09**); Dr. Curto Pereirinha (**doc.10**); Senhor Dr. Carlos Gil (**doc.11**); Senhor Prof. Bernardino Gata: "Estes documentos que estamos aqui hoje a discutir fundamentam o que é a política da Câmara, portanto a minha intervenção é política, tem que ser assim. Aliás o meu Companheiro de Bancada brilhantemente já escarpelizou a bondade destes documentos, a bondade do que é proposto pela Câmara Municipal e os exercícios e mecanismos de consecução destas obras e portanto eu politicamente só venho dizer-vos o seguinte: O que é que foi aqui avançado? Para além de uma força política, tipo Black & Decker ora vem ele, ora vem ela, nunca vem ele mais ela e que têm uma vocação histórica para mergulharem nos caixotes do lixo que eles próprios criam e nada mais fazem, o Partido Comunista, como sempre e muito bem, faz o trabalho de casa, às vezes, mas é um trabalho de casa por vezes bastante insustentado para não dizer insustentável, faz-me lembrar bastante, o Partido Comunista, a metáfora do disco riscado. O disco está riscado e, para evitar que se ouça aquela chiadeira do disco riscado aumenta-se-lhe o volume. Ora Meus Senhores aumentando o volume ao disco não se lhe altera a qualidade. Portanto o Partido Comunista já nos habituou a esse tipo, antigamente chamava-se a cassete, agora é só o Partido Comunista no seu melhor que saudamos. O Partido Socialista por prudência, por inépcia ou por as duas coisas sobre esta matéria não diz nada. E portanto politicamente o que é que é de realçar? Está uma Câmara activa, actuante graças a Deus, que faz... que trabalha, que nos apresentou aqui um Plano notável de obras para 2009 e subsequentes

o que é natural. Quarenta obras de grande intervenção na Cidade e no Concelho e que qualquer habitante, qualquer Covilhanense sabe isso. Não intui, sabe o que se está a fazer na Covilhã. Na Covilhã ainda não pararam as guas, há obras interessantíssimas, curiosamente, que vão mudar ou que vão ajudar a mudar as marcas clássicas da Covilhã reforçando o pioneirismo, a identidade de Cidade Serra. Esta é que é a acção de uma Câmara que permanentemente inova. Esta é a acção de uma Câmara que permanentemente cria mecanismos para que as obras funcionem. Nós temos aqui uma obra de intervenção, na Ribeira da Degoldra que é notável. Esperemos que o Senhor Primeiro-Ministro cá esteja e penso que ele deve cá estar para quando for a inauguração nos deliciemos todos com uma obra gigantesca da Cidade da Covilhã. E é isso que de facto faz politicamente uma Cidade crescer. E é isso que faz politicamente uma Cidade ser referência e é isso que faz politicamente ser uma Cidade de nomeada. Essa é que é a Covilhã. Esta é que é a Covilhã e, vamos lá ver, como eu já disse aqui, a oposição pouco tem contribuído. Sinceramente. E não quero com isto ser ofensivo. Eu quero apenas ser constataador. Fazer uma constatação. Dizia-me há dias uma pessoa: Oh Prof. Bernardino sabe o Primeiro-Ministro José Sócrates comete tantos erros, comete tantos disparates mas as sondagens dão-no ainda com uma posição interessantíssima no panorama da vida Nacional. Eu disse-lhe: pois claro para além dos méritos que ele tem, porque os tem também, há também os deméritos da oposição. E eu falo pela minha própria oposição eu não queria dizer que aqui os avanços que fazemos nesta magnifica Cidade que todos amamos são apenas da obra da Câmara, mas são quase todos obra da Câmara. E pouco de mérito da oposição porque a isto têm acrescentado muito pouco. E portanto pela nossa parte, estaremos ao seu lado Senhor Presidente. Estaremos ao seu lado. Estaremos com a maioria que o Povo, esse sim o verdadeiro julgador, lhe concedeu. E portanto esta maioria pode crer que vai continuar até ao fim, continuar a apoiá-lo. Vai continuar a apoiar porque o problema que se põe não é uma aposta numa espécie de demonstração laboratorial que poderá existir para o ano ou daqui a dois anos ou daqui a três anos... Não. A aposta que o Povo faz Senhor Presidente reiteradamente demonstrada é que apesar de naturalmente de pequenas coisas que não se conseguem cumprir porque o programa é tão grande e tão vasto, como hoje aqui vemos, apesar de tudo isso o Covilhanense já constatou, aferiu de que consigo, com esta Câmara, com esta maioria a Covilhã cresce e a Covilhã contribui para a sua felicidade. Isso, em termos de crise, é uma espécie de ilha do Interior. Muito obrigado Senhor Presidente. Votaremos naturalmente a favor"; Senhor Dr. Jorge Fael (**doc.12**) e o Senhor Presidente da Câmara Municipal que prestou esclarecimentos. -----

--- Posta a proposta da Câmara Municipal à votação – **Proposta de Orçamento, Grandes Opções do Plano, Plano Plurianual de Investimento, Plano de Actividades e Mapa de Pessoal da Câmara Municipal da Covilhã para o ano 2009**, foi a mesma **aprovada por maioria, com 43 votos a favor (PSD, PS, CDU e CDS), 8 votos contra (PS, CDU e BE) e 2 abstenções (PS)**. -----

- Foram feitas Declarações de Voto, pelos Membros:

- Senhora D. Isilda Barata votou a favor (**doc.13**). -----

- Senhor Pedro Leitão disse: “A declaração de voto que eu vou fazer é individual. Sou eleito directo, desta Assembleia Municipal, através das listas do Partido Socialista e o meu dever, nesta Assembleia, é de oposição. Contudo, actualmente, também integro o Órgão Executivo de Vila do Carvalho, sou o 1.º Vogal da Junta e a actividade económica regular, da Junta, depende deste Orçamento e como tal eu não voto contra a sua execução, tendo-me absterido”. -----

### **2.3 - TERCEIRA REVISÃO ORÇAMENTAL DE 2008**

--- Na sequência da deliberação da Câmara Municipal, tomada na reunião de 21 de Novembro de 2008, foi presente à Assembleia Municipal o assunto acima identificado, que lhe foi remetido para efeitos do disposto na alínea b), do n.º 2, do artigo 53.º, conjugado com a alínea a), do n.º 6, do artigo 64.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, através do ofício n.º 10401 de 2008.11.25 e seus anexos. -----

- Este documento que se dá como inteiramente reproduzido na presente acta, fica para todos os efeitos legais arquivado em pasta própria existente para o efeito. -----

--- Submetido o assunto à apreciação, foram intervenientes os Membros: Senhor Prof. Reis Silva (**doc.14**) e o Senhor Vereador Dr. Luís Barreiros que prestou esclarecimentos.

--- Posta a proposta da Câmara Municipal à votação – **Terceira Revisão Orçamental de 2008**, foi a mesma **aprovada por maioria, com 38 votos a favor (PSD, PS e CDS), 4 votos contra (CDU e BE) e 4 abstenções (PS)**. -----

### **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

--- Não houve intervenientes. -----

### **ENCERRAMENTO DA SESSÃO**

--- O Senhor Presidente da Mesa, por se ter chegado ao fim dos trabalhos, deu por encerrada a Sessão, eram dezassete horas e dez minutos, da qual se lavrou a presente acta que, para sua inteira validade e fé, no fim, vai ser assinada: -----

O Presidente,

O 1.º Secretário,

O 2.º Secretário,

A Chefe de Secção,